

O Abajur Lilás

Plínio Marcos

OBRAS DE PLÍNIO MARCOS

Jornada de um Imbecil até ao Entendimento

Uma Reportagem Maldita (Quero)

o Abajur Lilás

Oração para um Pé-de-Chinelo

Dois Perdidos numa Noite Suja

Quando as Máquinas Param

Navalha na Carne

Na Barra do Catimbó

Histórias das Quebradas do Mundaréu

Na Aldeia do Desconsolo

Novas Histórias da Barra do Catimbó

Homens de Papel

Barrela



Todos os direitos Reservados do autor.

EDITORA PARMA LTDA.

Av. Antonio Bardella, 180

Telefones: 912-0790 / 912-0802 / 912-0819

Guarulhos (Cumbica) / São Paulo / Brasil ,

Plínio Marcos

Abajur lilás

peça em dois atos

As circunstâncias fizeram de "Abajur lilás" mais do

[ que uma simples peça, uma bandeira. Ao defender sua

liberação nos palcos nacionais, é a própria liberdade de

expressão, condição primeira da criação artística, que defendemos.

Triste é o Teatro que se reduz a ter seus textos lidos, na impossibilidade de vê-los encenados. O lugar natural do texto teatral é o palco, onde as personagens assumem a verdadeira dimensão quando em contato com o público, através dos atores que as encarnam. Sem este teste do palco nenhum dramaturgo pode realmente avaliar a eficácia da própria obra, corrigir-lhe as eventuais falhas, tentar uma evolução. Fica fatalmente condenado à estagnação.

O Que dizer de um autor, ou de toda uma geração de autores, que se vêem paulatinamente impedidos de levar a termo seu trabalho, uma vez que essa complementação [ essencial — a encenação — lhes é vedada? O que pensarão as gerações futuras da dramaturgia de nosso tempo sufocada no nascedouro, quando não obrigada a recorrer a elipses e a metáforas inócuas e confusas, preço que pagam seus autores para serem representados?

Plínio Marcos é daqueles que não capitulam; com a obstinação típica dos que têm certeza de sua missão, ele

[ investe sempre desassombadamente batendo na mesma

## 6 - PLÍNIO MARCOS

tecla, desde “Dois perdidos numa noite suja”. “Repórter de um tempo mau, que colheu informações nos estreitos, escumados e esquisitos caminhos do roçado do bom Deus”, tenta desesperado há 17 anos “contar o que se passa nas quebradas do mundaréu, onde o vento encosta o lixo e as pragas botam os ovos”. E o faz movido pelo mais alto sentido de solidariedade humana, e com as armas de um talento ímpar. É por isso que, diante da interdição de “O abajur lilás”, a APCA, entidade que congrega 140 críticos representantes de 35 órgãos de imprensa da capital paulistana, enviou ao Senhor Presidente da República um apelo que, entre outras coisas, afirmava serem os textos de Plínio Marcos libelos contra as injustiças sociais visando à conscientização das mesmas. “Sentindo-nos co-responsáveis tentaremos, quiçá, corrigi-las, abandonando a posição cômoda e egoísta do avestruz”. “Longe de serem um atentado à moral e aos bons costumes, suas peças são bisturi que abre o câncer e traz à luz as verdadeiras causas da perpetuação de situações atentatórias à moral e aos bons costumes. Essas situações existem de fato e não é escondendo-as que as sanaremos”. Quanto ao autor, condoído com a situação dos desvalidos, retrata-as sem retoque em suas peças: elas não podem, portanto, ser agradáveis. “O calão da linguagem de seus personagens e a crueza das situações que denuncia são tão chocantes quanto a realidade que elas espelham. É mister não proibir obras como a deste autor, mas ter a coragem de encená-las como remédio amargo que deve tomar um organismo para manter-se sadio. É essa a via democrática, a única que permitirá aos nossos artistas darem à nação a contribuição verdadeira e livre que deles ela espera.”

O manifesto terminava aí, mas eu vou além: triste é o país que tem medo de encarar de frente a realidade triste dos marginalizados da sociedade, proibindo seus artistas, aos quais cabe captar a essência da verdade daquilo que vivemos, de revelá-la ao mundo através de sua arte!

## O ABAJUR LILÁS - 7

Se em "Navalha na carne", a protagonista chega a duvidar que é gente — e nesse momento a tristeza maior do mundo invade a platéia —, se no "Abajur lilás", os protagonistas percorrem uma trajetória da mais abjeta degradação física e moral — e ao lê-lo é a revolta pela existência dessa miséria que nos invade, e ainda uma enorme tristeza —, creio que é urgente perguntar a quem de direito: — Por que a proibição da obra de Plínio Marcos? Aspectos estéticos à parte — ninguém põe em dúvida o valor artístico dos textos —, qual a lógica de escamotear do público o conhecimento de uma verdade que ninguém ignora?

Creio que a chave desse enigma está justamente na raiz da dramaturgia do autor: ela mostra como "gente" aqueles que normalmente são considerados "marginais". E ao responder a Norma Suely que ela é gente, sim, Plínio Marcos lança ao ar um desafio imenso à nossa obrigação moral e cívica de tratá-la como tal. Isto implica em reavaliação de toda uma estrutura social e em compromisso de transformar essa estrutura, que ao nosso imediatismo não interessa questionar, que à nossa inércia comodista de avestruz não interessa abalar, que à nossa covardia não interessa denunciar. E ainda nos dizemos cristãos!

Ilka Marinho Zanotto

### Primeiro Quadro

(Ao abrir o pano, Dilma acaba de fechar a porta de saída, como se despedisse alguém. Volta contando a grana com expressão de desânimo, senta-se na cama e fica olhando o vazio. Está bem apagada. De repente, a porta é aberta de sopetão. Dilma leva um grande susto. Entra Giro.)

GIRO (rindo.) - Puta susto que tu levou!

DILMA - Por que tu não bate antes de entrar?

GIRO - Queria te pegar no flagra.

DILMA - Essa que é a tua? , .

GIRO - Sabia que ia te encontrar aí sentada como uma vaca prenha. Não quer mais nada. Estou na campana. Assim não dá pedal. Tu e a outra não querem porra nenhuma. Que merda! Que merda!

DILMA - Não viu que o freguês se mandou agorinha? GIRO - Aqui, ói! Ele saiu há um cacetão de tempo. Só porque tu quer.

GIRO - Estou na paquera. Não sou trouxa. Se dou sopa, sou passado para trás. E vi bem quando o pinta se mandou.



10 - PLÍNIO MARCOS

DILMA - Conversa! O freguês saiu neste minuto. Ainda nem me lavei.

GIRO - Claro, fica aí sentada pensando, pensando, nem vê o tempo passar. Se tu fosse esperta, nem se lavava. Encarava um loque atrás do outro, de qualquer jeito.

DILMA - Não sou porca.

GIRO - Grande merda! Os otários nem estão se tocando nessas besteiras. Querem é trocar o óleo. O resto que se dane. É só fazer ai, ai, ai, e deixar andar. Eles saem certos que agradaram. E é melhor pra ti. Vai por mim, que tu vai ver como chove na tua horta.

DILMA - Ou na tua.

GIRO - Na dos dois. A gente é sócio, porra!

DILMA - Eu entro com o batente e tu pega a grana.

GIRO - Queria eu poder fazer michê. Não ia dar moleza.

Fazia uns vinte michês por dia. E de cara alegre.

DILMA - com a tua cara, tu ia morrer de fome.

GIRO - Claro, estou velho. Mas, já tive meu tempo. Fui de fechar. Naquele tempo não tinha essas ondas de travesti.

Era um nojo. Qualquer coisa era um escândalo. Mas, no Carnaval, só dava eu. Me badalava. E o que me salvou é que sempre tive juízo. Juntei um dinheirinho e montei esse mocó. Beleza acaba. Se eu não cuidasse de mim, hoje estava na rua da amargura. Por isso é que eu digo que tem que faturar enquanto pode. O que é bom dura pouco.

DILMA - Vai falar isso pra mim?

GIRO - Quem é que está sentada aí como pata choca?

DILMA - Já me virei paca hoje.

GIRO - Eu estou contando. Tu entrou com homem aqui cinco vezes hoje à noite.

DILMA - E os três da tarde não conta?

GIRO - E tu acha muito?

O ABAJUR LILÁS - 11

DILMA - E não é? Oito vezes. Não é mole.

GIRO - Isso não é nada.

DILMA - Quem está ardida é que sabe.

GIRO - Tua é cheia de luxo.

DILMA - Quem gosta de mim sou eu.

GIRO - E se lava com sabão de coco. Pensa que eu não sei?

DILMA - É o melhor.

GIRO - O mais barato.

DILMA - Desinfeta. Vale tanto quanto álcool.

GIRO - Sei que vale. Por isso que tu anda ardida à toa.

DILMA - À toa? Oito por dia!

GIRO - Pra panela larga, isso não quer dizer nada. \*”••!|=

DILMA - Tu é muito engraçado, mas de mim tu está por fora.

GIRO - Esqueceu que hoje é sexta-feira?

DILMA - Grande merda!

GIRO - Sabe que dia é hoje?

DILMA - Sexta-feira.

GIRO - Dia doze.

DILMA - Grande merda!

GIRO - Grande merda! Grande merda! Aqui, ói! Toda puta sabe que na primeira sexta-feira depois do dia dez é que os cavalos de salário-mínimo vêm pras bocas a fim de tirar o atraso.

DILMA - Já me virei o que podia.

GIRO - Se tu fosse esperta, fazia uns doze michês.

DILMA - E nunca mais fechava as pernas.

GIRO - Depois, no meio do mês, tirava um dia de folga.



12 - PLÍNIO MARCOS

DILMA - Por hoje chega. Fiz o que pude. E também, já é fim de noite. Não tem mais ninguém na rua.

GIRO (indo até a janela.) - Vem olhar. Olha quanto trouxa se batendo atrás do mulherio. Vem ver. A Célia deve estar esperando tu descer pra subir com freguês.

DILMA (vai até a janela.) - Cadê os pintas que tu viu?

GIRO - Que é aquilo ali?

DILMA - Não estou vendo ninguém com pinta de trouxa.

GIRO - Tá bem, Dilma. Aquilo que está parado na porta do bar não é homem?

DILMA - São os amigos das mulheres. Estão só na boca de espera. Eu é que não vou me chegar a cafetão.

GIRO - Se eles estão esperando, é porque o mulherio ainda está se virando. E tu devia mesmo arranjar um cafifa. Assim ele fazia tu se virar até não poder mais.

DILMA - Vê se eu sou besta de sustentar homem! Tenho um filho pra criar.

GIRO - Não parece.

DILMA - Mas pode crer que ele está bem cuidado.

GIRO - Isso é problema teu. Agora, pinica! Esse papo já ficou comprido demais. A Célia precisa subir com o freguês dela. Ela não pode ficar a noite inteira esperando que tu resolva se lavar.

DILMA - Se não fosse tu vir aqui encher o saco, eu já estava limpa e dormindo.

GIRO - Dormindo?

DILMA - É. Dormindo. Estou entregue às traças.

GIRO - E se a Célia chega com freguês? Que ia acontecer? Iam fazer bacanal? Aqui não quero batota. Nada que faça barulho. Depois os tiras vêm encher o saco.

DILMA - Que bacanal! A Célia está no bar enchendo a caveira de cachaça. Já parou por hoje.

O ABAJUR LILÁS - 13

GIRO - Que merda! Que merda! Tu e a Célia estão se escamando. Por isso que esse mocó não rende a metade do que devia render. Qualquer filho da puta com um apartamento desses faz uma bruta nota. O desgraçado aqui só pega as sobras. Que merda! Fico aqui no pinga-pinga de dar nojo. Só de conta de luz, pago uma grana sentida. Acho que as duas só trepam de luz acesa. E de água, nem se fala. Essa mania de se lavar toda hora, dá no meu bolso. Mas, nada disso tinha importância, se as duas se virassem bem. Mas, que nada! Uma é mais folgada que a outra. Não sei o que as duas pensam. Acho que tu e a Célia pensam que esse mocó caiu do céu pra mim. Mas, aqui, ói! Dei duro. Trabalhei, trabalhei, trabalhei, pra conseguir essa droga. Agora ele tem que render. Que é que tu e a Célia pensam? Me diz. O que tu e ela pensam?

DILMA - Ela, não sei, nem quero saber.

GIRO - Tá bem. Ela é ela. E tu, o que acha?

DILMA - Sei lá.

GIRO - Pôrra, que puta idéia de merda que tu faz das coisas! Sei lá, sei lá.

DILMA - é sei lá mesmo. Eu faço o que posso.

GIRO - Sentada na cama como uma panaca?

DILMA - É. Oito pissos num dia. Não tá bom?

GIRO - Pra mim, não.

DILMA - Então vai tu no meu lugar.

GIRO - Nojenta! Filha da puta!

DILMA - Ia ser um sarro do cacete tu fazendo a vida. Tu ia ganhar o que a Maria ganhou na horta: um pepino. Só que em tu ia ser na fuça pra tu criar jeito.

GIRO - Vai gozando. Tu vai ver o chaveco que vou te aprontar. Pra tu e pra Célia.

DILMA - Vai mandar me dar um couro?



14 - PLÍNIO MARCOS

GIRO - Não sei. Na hora tu vê.

DILMA - Se tu fizer graça, te apronto.

GIRO - Otária! Eu tenho cobertura. Em mim, não pega nada. Tenho dinheiro, dinheiro. Bastante pra trombicar meio mundo. Se tu duvida, apronta o rolo. Apronta e deixa pra mim. Pego uma grana e arrumo tua cama. Mando te darem uma biaba e se tu ciscar, vai em cana, boboca. Vai dizer que tu não sabe que a corda sempre arrebenta do lado mais fraco? Eu guardo tudo que eu ganho por essas e outras. Se for preciso, nem me afobo. Mando botar pra quebrar. Ninguém vai me dar um devo. Muito menos tu e a tua amiga.

DILMA - Que amiga? Quem tem amiga é greluda. E eu não sou dessas coisas.

GIRO - Sei lá. Só sei que antes de alguém daqui querer fazer o salseiro, é melhor pensar bem. É só lembrar que eu tenho dinheiro pra comprar muita coisa.

(Pausa. o ambiente fica tenso. Giro, depois de um tempo, se acalma e, pra aliviar a barra, fala em tom macio.)

GIRO - Eu não sou mau. Tu me conhece e sabe que não sou. Claro que eu quero beliscar uma grana. Sou igual a todo mundo. Só tu e a Célia é que não são do batente. Não sei porque. Então eu falo mesmo. E é por bem que eu falo. Já passou pela tua moringa, se amanhã tu ou a tua amiga ficarem podres?

DILMA - Vira essa boca pra lá.

GIRO - Pra teu governo, vou te contar uma história.

DILMA - Depois de oito trepadas, eu vou querer saber de histórias? Quero é me apagar.

GIRO - Mas essa é bom tu escutar. Aconteceu nessa merda aqui mesmo. Uma manhã, eu vim limpar o mocó Sabe o que encontrei dentro da merda da pia? (Faz cara de nojo.) Ai, nem quero lembrar que me dá nojo.

O ABAJUR LILÁS - 15

DiLMA - Então esquece.

Giro - Era um puta escarro. Que nojo, que nojo! (Giro um catarro do peito custava cuspir na Privada dá descarga e volta.) É assim que os filhos da puta que têm educação fazem, quando têm que escarrar. Não é na pia, como as porcas. Que coisa nojenta! Só queria saber quem foi que fez isso.

DilMA - Eu não fui.

GIRO - Quando aparece uma coisa errada nunca é ninguém. Mas, eu não estou ligando. Se tu e a outra piranha não receberam educação quando eram pequenas, que culpa tenho eu?

DiLMA - Já falei que não fui eu.

Giro - Não sei quem foi. Mas estou falando pra teu bem e da tua amiga.

DiLMA - Amiga uma ova! Quem tem amiga é roçadeira. E eu já te disse que meu negócio é homem.

GIRO - Tá bem, tá bem. O que quero dizer é que uma das duas aqui é porca, sem-vergonha, nojenta e tudo. Não sei quem é, nem me interessa. Só estou falando, porque o escarro estava cheio de sangue. (Pausa. Dilma fica preocupada.)

GIRO - Entendeu o que eu falei? O escarro tinha sangue. Um monte de sangue. Sangue. Sangue às pampas.

DiLMA - Já escutei. Não sou surda.

GIRO - Mas tu se mancou no que eu quis dizer? Uma das duas está entalhada.

DiLMA - Eu não sou.

GIRO - Não sei.

DiLMA - Então fica sabendo.

GiRO - Não te vi escarrar.

DiLMA - QUer ver?

16 - PLÍNIO MARCOS

GIRO - Porca!

DILMA - Então, fim de papo! A podre não sou eu.

GIRO - O que eu sei é que tu tem uma tosse meio escamosa.

DILMA - É de cigarro.

GIRO - Tu é médica? Não Que eu saiba, tu é puta. Se é de cigarro, ou de doença, quem sabe é o médico. Mas cada um que se cuide. Eu só estou falando pra tu se tocar que deve faturar. Essa que tem que ser a tua jogada. Faturar, faturar, faturar.

DILMA - Faturar até o loló criar bico.

GIRO - Claro. De todo jeito e de qualquer lado. Como as polacas.

DILMA - Não sou descarada.

GIRO - Por isso é que está na merda.

DILMA - Quem está na merda? Eu? Não sei porque. Oito michês por dia somam uma grana.

GIRO - Que podia ser mais. Muito mais. É só não ficar fazendo denego. Não ficar bancando a fresca. Aí, tu ia ver o que era uma mina no meio das pernas.

DILMA - Só sei que me defendo.

GIRO - Taí a mancada. Tu faz chique quando falo das polacas, mas elas descobriram o Brasil. Tudo quanto era puta devia entrar com uma graninha, faziam uma vaquinha e erguiam uma estátua pras polacas. Como as danadas entendiam das coisas! Eu fiquei vivo depois que conheci a Madame Bebete. A sacana se fingia de francesa. Os trouxas preferiam Francesa estava na moda. Ela, que era viva enganava. Mas, o que contava era na cama. Era de tudo. De tudo, como deve ser uma puta.

DILMA - Uma puta nojenta e sem calça. Sou mulher da vida, mas tenho moral. Comigo é aqui. Se o freguês Pul

O ABAJUR LILÁS - 17

tros babados, mando falar com tu mesmo, que é bicha-

GIRO - Manda mesmo. Mas teu mal é esse. Se é puta, Seja puta até o fim. Que merda de moral é essa Se aPEncara tudo com chique. Pra fazer mamãe-e-papai, os homens fazem na cama deles. Pra isso eles têm esposa.

DILMA - São todos uns sem-vergonha.

GIRO - Agora tu vai cagar no prato que come? Graças a Deus que os homens dão os pulinhos deles. Se não, ai da gente que vive disso.

DILMA - Tem montes de homens solteiros.

GIRO - Esses, na maioria, acabam na mão.

DILMA - Eu é que sei. Tenho filho pra criar. E com que boca ia beijar ele, se entrar na tua  
onda?

GIRO - A água lava tudo.

DILMA - Tu é nojento.

GIRO - Eu, é? Mas quem escarra sangue não sou eu, me cuida.

DILMA - E sou eu? Tu acha que sou?

GIRO - Só avisei que alguém aqui está tuberculosa.

DILMA - Mas eu não sou! Não sou! Não sou! Tá bem?

Tá bem que não sou eu?

GIRO - Se não é tu, é a Célia.

DILMA - Então fala com ela.

GIRO - Tu, que é amiga dela, é que deve falar.

Dilma - Já te disse que não tenho amiga nenhuma.

GIRO - Mas tu dorme aí com ela.

DILMA - Grande merda!

GIRO - Ela pode te passar a doença.

18 - PLÍNIO MARCOS

GIRO - Sei lá. Eu só estou falando porque vi sangue no escarro da pia. Quis te abrir o olho.

DILMA - Não força a idéia. Tu quis é me atucanar, pensa que eu não sei? Tu fica nessa bronca de veado velho e pra se vingar, pega no pé da gente. Vai ver que não tinha escarro nenhum nessa pia. E muito menos sangue. Tu é que inventa. Sei bem como tu é tihoso.

GIRO - Eu inventei? é tudo mentira? Tá bom. Vai levando. Fica com marola na viração. Não pode isso, não pode aquilo, depois tem que beijar o filhinho. Mas vai levando tuberculose pra ele. Pra isso tu não liga!

DILMA - Nojento!

GIRO - Só quero dar um conselho.

DILMA - Se conselho fosse bom, tu não dava, vendia. Muquinha como tu é, vai dar alguma coisa que preste? Logo tu! Um veado velho e escroto, que só pensa em dinheiro pra dar pra teus machos sem-vergonha.

GIRO - Xinga, xinga! Só queria que Deus te castigasse e teu filho saísse um veadinho.

DILMA - Vai agourar a puta que te pariu!

GIRO (rindo.) - Não precisa ficar bronqueada.

DILMA - Vai te danar, vê se me esquece, vai dar pra quem te come, mas me deixa em paz.

GIRO - Tu tem medo que teu filho sai bicha?

DILMA - Prefiro ver ele morto.

GIRO - Não sei porque. Tem bicha nas melhores famílias. E que é que tem? Cada um faz o que quer, dá o que é seu. A terra vai comer mesmo.

DILMA - Corta esse papo mais careca.

GIRO - Ela fica apavorada só de pensar que o filhinho dela pode sair bicha. (Ri nervoso.) Tu tem nojo de veado, né? Tu deve ter nojo de mim. Eu sei. Tu me engole porque

O ABAJUR LILÁS - \*19

depende do meu mocó. Só por isso. Se tu pudesse, tu me expulsava daqui agora mesmo. Eu sei que tu, a Célia, os homens lá de baixo, os que me ajudam a tomar conta das minhas putas, os policiais, todo mundo tem raiva de mim. Todo mundo. O desgraçado que toma meu dinheiro, o garçom do botequim fedorento que serve aquela comida porca, o cozinheiro, todo mundo. Até os fregueses desse treme-treme têm raiva de mim. Inveja. Tudo inveja. Morrem de inveja de mim. Sou puto, nojento e tudo mais. Mas, não preciso de ninguém. Nem dou bola. Venho aqui como amigo. Estou só querendo levar um papo. Mas, não posso. Tu tem inveja. Não se conforma de ter que ganhar teu pão numa cama que é minha. É como o garçom que se dobra com nojo pra apanhar a gorjeta que eu deixo. E os filhos das putas todos que vivem às custas das propinas que eu dou. Eu, mais ninguém. Eles têm bronca. Mas eu quero que tu, a Célia, todo mundo vá à merda. Eu juntei dinheiro. Tenho coisas. E todos aqui nesse prédio dependem de mim. Todos. Os que não acreditam é só se assanharem pra ver. Sou veado, mas não sou bunda-mole. Sei viver. Se alguém quiser engrassar, pago uns homens e mando bater, matar e os cambaus. Tenho dinheiro e posso mais que todos aqui. E tu que abra o olho. Não vou esquecer que tu me chamou de veado nojento. (Pausa longa. Célia começa a cantar fora de cena.)

DILMA - É a Célia.

GIRO - Vem de fogo, pra variar.

DILMA - Ela é alegre.

GIRO - Bêbado, até eu.

DILMA - Ela bebe com o dinheiro dela.

GIRO - Toda noite. Depois, fica de ressaca no outro dia. Daí, não quer trepar. E é dinheiro a menos no meu bolso.

(Entra Célia. Vê Giro no quarto e começa a rir.)

GIRO - Qual é a graça?

20 - PLÍNIO MARCOS

CÉLIA - A tua cara de bicha velha é um sarro.

GIRO - Nojenta!

CÉLIA - Veadão, veadão, veadão!

GIRO - Vamos acertar as contas.

CÉLIA - Já vou agora?

GIRO - Quanto tu fez?

CÉLIA - Seis michês.

GIRO - Tu não quer nada mesmo.

CÉLIA - Deu pras pingas, tá bom.

GIRO - Pra mim, não.

CÉLIA - Tu acha pouco?

GIRO - Acho.

CÉLIA - Então vá à merda antes que eu me esqueça. Só tenho uma chochota.

GIRO - Bebe como uma vaca, depois não agüenta o repuxo. A Dilma fez oito. E tu, que tem a biela larga, fêz seis.

CÉLIA - Ela é ela.

GIRO - E tu é tu.

CÉLIA - Que puta bicha bidu!

(Célia ri e tem ataque de tosse.)

GIRO - Tá podre! É ela! Bem que tu me disse, Dilma. É ela! Agora eu vi. Tá ruim dos peitos. Bem que tu me disse!

CÉLIA - Que papo chibu é esse? Que tu disse, Dilma? Que pôrra de ruim dos peitos é essa?

DILMA - Eu não disse nada. Essa bicha é que inventou uma história de catarro com sangue.

GIRO - Inventei, vírgula! Eu vi. Vi com essas botucas que a terra vai comer. Um puta catarrão com sangue e tudo Coisa de tuberculosa. Eu vi. Estava na pia.

O ABAJUR LILÁS - 21

CÉLIA - Só se foi tu que cagou na pia.

GIRO - Não sou porco.

CÉLIA - É bundeiro, sem-vergonha, porco e tudo. É veado.

GIRO - E tu é uma bêbada, tuberculosa e cheia de chato.

CÉLIA - Só se peguei a carga de chato da tua mãe. Ela é que tinha muquirana, aquela roçadeira greluda.

GIRO - Tu me paga, tu me paga! vou te dar um couro, bêbada sacana! (Célia e Giro se atacam numa briga violenta.)

DILMA - Parem com essa merda! Isso não leva a pôrra nenhuma! Parem! (Giro e Célia se xingam muito. Giro leva vantagem e vai pondo a Célia pra fora de cena.)

CÉLIA - Tu me paga, veado escroto! Vai ter troco. Pode contar que tem. E pra tu também, Dilma. Eu acerto as contas contigo. Tu e essa bicha vão ver.

(Célia vai embora xingando.)

GIRO - Cadela sem-vergonha! O que é teu tá guardado. vou mandar te dar umas porradas. (Volta-se pra Dilma.) Ela me paga. Tu vai ver amanhã. vou mandar descer o cacete nela.

DILMA - É melhor deixar barato.

GIRO - A vagabunda me machucou. vou descontar.

DILMA - Tu bateu nela.

GIRO - E vou bater mais. Essa Célia é muito folgada.

DILMA - Está bêbada.

GIRO - Se não sabe beber, beba merda.

DILMA - Amanhã ela fica de cabeça fresca, e fim.

GIRO - Fim, uma pôrra! Ela que vá bagunçar o mocó da puta que a pariu. Se for preciso, eu chamo os homens. E tu também!

DILMA - Livra a minha cara!





22 - PLÍNIO MARCOS

GIRO - Eu te manjo. Tu é que apronte os rolos.

DILMA - Que é que eu fiz?

GIRO - Tu botou ela contra mim.

DILMA - Que é isso? Eu não quero nem saber. Não me meto em fuxico. Tenho meu filho pra criar. Só estou aqui porque preciso.

GIRO - Filho pra criar? Eu sei. Filho pra criar!

DILMA - É isso mesmo. Tenho meu filho pra criar.

GIRO - Bela merda tu e o teu filho.

DILMA - Não se meta com minha criança.

GIRO - Puta não devia ter filho.

DILMA - Sou mulher igual a qualquer uma.

GIRO - Só que não tem como cuidar da cria.

DILMA - Ele está bem cuidado.

GIRO - Onde? Onde ele está?

DILMA - Está bem cuidado.

GIRO - Tu acha? Tomara que esteja. Ele é tão bonitinho.

Só que filho de puta nunca está bem. Ninguém cria e cuida como a mãe. E putana não pode ficar de olho em cima.

Aí é broca. Os gorgotas se achegam e beliscam a criança.

DILMA - Nojento! Meu filho ainda é nenê.

GIRO - Então, é de pequeno que se torce o pepino.

DILMA - Pára com essa arenga, Giro! Pára, pelo amor de Deus!

GIRO - Só estou falando, Disso, eu entendo. Se eu não entender de veadagem, vou entender do quê? E filho de puta sempre vira veado. (Ri.)

DILMA - Porco!

GIRO - E o teu também vai ser. Só pra pagar tua língua.

DILMA (emocionada.) - Como tu é porco! Que é que tu,

O ABAJUR LILÁS - 23

ganha em me aporrinhar? Será que tu só sabe atucanar meio mundo? Já não chega a porra de vida que eu levo? Por que tu acha que eu me viro? Tu pensa que eu gosto dessa merda? Não gosto nada. Dia e noite no batente. Encarando branco, preto, amarelo, tarado, bebão, brocha, nojentos, sujos e tudo o que vem. E eu aí, só enfurnando a bufunfa. Não vou a lugar nenhum. Não gasto um puta de um tostão à toa. Só pra dar o que tem de melhor pro meu nenê. Pra dar uma vida de gente pra ele. Só por ele. Casa, comida, cuidados e tudo que só os bacanas têm. Os nenens não têm culpa dessa putaria que é o mundo. E por isso, eu vou virar o jogo. E disso, tu não duvida, tá?

GIRO - Eu não duvido de nada. Só acho que tu devia faturar mais. Só isso.

DILMA - Sei o que posso e o que não posso.

GIRO - Ainda bem. (Pausa.) A Célia é que vai entrar bem. Nada como um dia atrás do outro. (Giro vai sair, mas pára na porta, vendo Dilma sentada.) Tu não vai deitar? (Pausa. Dilma nem se mexe.) Tu que sabe. Quer ficar sentada a noite inteira, fica. (Pausa.) Mas amanhã tu vai estar cansada. (Pausa.) bom, tu que sabe. O corpo é teu. (Pausa.) vou apagar a luz. Pra que gastar luz à toa, né?

(Giro apaga a luz e sai. O quarto fica na penumbra.)

DILMA (resmungando.) - Filho da puta! Muquinha! Veado nojento! Teu dia chega. Chega, sim.

(Dilma acende um cigarro. Retira da carteira um retrato, olha bem, beija e começa a chorar baixinho. Depois de um tempo, entra Célia. Vem cambaleando de bêbada. Cai, levanta-se, entra no banheiro. Se escuta o barulho de Célia vomitando. Depois ela volta, cai na cama e adormece. Dilma continua sentada. Luz fecha toda.)

24 - PLÍNIO MARCOS

Segundo Quadro

(Luz acende. Célia está dormindo. Escuta-se descarga de privada e logo depois Dilma aparece, saindo do banheiro. Está só de combinação. Senta-se na banqueta da penteadeira e começa a se arrumar. Depois de um tempo, vai até a cama e sacode Célia.)

DILMA - Acorda, Célia. Já é tarde paca. Acorda, Célia. Tá na hora, acorda.

CÉLIA (acordando.) - Que horas são?

DILMA - Quase três.

CÉLIA - Pôrra!

DILMA - PÔrra mesmo.

CÉLIA - Três horas! E a bichona velha não piou por aqui?

DILMA - Botou a fuça, te viu apagada e saiu de pinote. Acho que tá a fim de te aprontar uma gronga.

CÉLIA. - Filho da puta!

DILMA (continuando a se arrumar.) - Anda, Célia. Não dá sopa pra sorte.

CÉLIA - Que puta ressaca!

DILMA - Quem manda beber?

CÉLIA - É o jeito que tenho pra me escorar. Só de caco cheio agüento essa zorra. Parece que levei uma surra do cacete.

DILMA - Tu nem lembra que tomou umas biabas da bichona? Beber assim é pra se acabar.

CÉLIA - Eu fiz enxame? Só me lembro que a bichona estava azeda.

DILMA - Tu se pegou com ele pra valer.

CÉLIA - E como acabou?

DILMA - Tu se mandou pra rua.

O ABAJUR LILÁS - 25

CÉLIA - Que bosta! Devia ter cortado a bicha de gilete. Mas então é por isso que eu estou toda doída. O veado deve ter me acertado bem. Mas tem troco. Tu vai ver.

DILMA - Só se tu der o troco com o rabo.

CÉLIA - Tu duvida?

DILMA - Ele tem as armas na mão. O mocó é dele tu acerta ele, já viu. Ele te manda andar.

E daí?

CÉLIA - Me viro.

DILMA - Como?

CÉLIA - Sei lá, pôrra! Eu não sou nenhuma jogada fora. Me arranjo fácil.

DILMA - Tu que pensa. A bichona bota a boca no trombone e tu se entralha. Nenhuma cafetina te aceita. Elas ficam achando que tu é de criar caso. O que tu pensa? Essa raça maldita é toda combinada. Uma cafetina dá cobertura pra outra. E com essas e outras, a gente é que se entruta.

CÉLIA - Conversa! A gente sempre acaba arrumando a vida.

DILMA - Mas, que adianta? Sair da mão do Giro pra cair noutra, dá na mesma. É melhor aturar essa bichona, a gente já conhece os macetes dele, É mais mole chuveirar. A gente ganha ele no papo.

CÉLIA - O desgraçado só embarca quando quer.

DILMA - O baralho é dele. Temos que tocar de leve. Agora, vê se te mexe. Eu já estou quase pronta. E tu tá ainda aí. O Giro tá com bronca tua. Vê se não folga. Se vira o mais que puder. Quando tu estiver com freguês, o putto não encosta. Até a noite, eu ajeito o resto. Te limpo a barra. Vai por mim.

CÉLIA - Isso não dá pé.

DILMA - Vai por mim, Célia. O Giro tá com sede tua.

26 - PLÍNIO MARCOS

CÉLIA - Que se dane!

DILMA - Que é? Agora tu gosta de apanhar?

CÉLIA - Gosto pôrra nenhuma.

DILMA - Então tira o teu da reta.

CÉLIA - Que adianta? Se ele tá a fim de me pegar, pega mesmo. Pra ele fica barato. É o pau de mando.

DILMA - Por isso que tu tem que fazer jogada.

CÉLIA - Que jogada, pôrra nenhuma! Sei o que ele quer. Que eu vá pra rua, me vire, me vire, até ficar arrombada. Aí, eu fico no bagaço e a bicha, contente. Aqui, ói! Cansei de charla e de milonga. vou endoidar a bichona.

DILMA - Aí o cupincha dele te arrebenta.

CÉLIA - Pago pra ver.

DILMA - Tu tá de bobeira.

CÉLIA - Só porque tu quer.

DILMA - Eu sei como a gente pode aterrar ele.

CÉLIA - com bate-caixa fiado? Eu é que sei como é.

DILMA - Sentada aqui é que não vai ser.

CÉLIA - Eu não estou perdendo tempo.

DILMA - Ah, não?

CÉLIA - Conversa puxa conversa.

DILMA - Qual é a tua? (pausa.) Se abre.

CÉLIA - Tu tem uma grana enfurnada, não tem? Não adianta me engrupir. Eu sei que tu tem.

DILMA - Tenho. Mas não é muito. E é pra cobrir meu filho.

CÉLIA - Eu sei, eu sei, tu tem filho. É legal. Tá certo. Mas é por ele. Por ele, tu deve embarcar na minha.

DILMA - Que tua?

CÉLIA - Tu me empresta a grana. Eu compro uma draga.



O ABAJUR LILÁS - 27

Sei quem vende a preço bom. Daí, a gente vira a mesa.

Fica tudo no taco.

DILMA - Tu tá batusquela!

CÉLIA - Tu tem medo? Se é isso, deixa pra mim. Faço a bicha com alegria. Antes do veado ciscar, dou-lhe um teco na lata. Mando o puto pro beleléu. É só tu entrar com a grana, o resto é meu.

DILMA - Não quero nem saber. Tu tá doida de pedra.

CÉLIA - É mole, pode crer.

DILMA - Tu quer apagar a bicha?

CÉLIA - Se for preciso. Antes, só quero endurecer. A bufunfa que ele pega da gente é demais. Não tá direito. Então, o negócio é a gente deixar certo. Cada vez que a bichona der uma folga, eu mando a carteira dela. Só ali na furqueta. Mas, se ela desconfiar e quiser espernear, eu encaro ela de berro na mão. Aí o papo é outro. A bicha tem que segurar as pontas.

DILMA - Não é nada disso. Eu tenho meu filho pra criar, entendeu? Tu é tu mesmo. Tanto faz, como tanto fez, Mas essa porrice-louca não dá pra mim. Eu sou meu filho, Tu já pensou se eu entro numa gelada como é que ele fica? Pensa, O coitadinho não sabe de nada. Eu é que tenho que dar as dicas da vida pra ele. Sem mim, ele se dana, Pode até.. pode até. . . Sei lá! Pode até virar um veado como esses Giros que andam por aí. Deus me livre! Eu não gosto nem de pensar. Não, não! Eu não gemi no parto pra largar cria solta nesse mundo de coisa ruim. Eu me dano. Me lasco. Me entralho. Mas faço do meu nenê um homem. Não um veado. Ele tem que ser bacana. Daí ele ocupa um lugar. E me ajuda. Aí, sim, a gente, eu e ele, mudamos o resultado do jogo. Já, eu agüento a mão, É preciso, Meu nenê precisa, Mas eu vou dando os piás positivos. E dois é mais que um, Eu e ele vamos sair pra melhor. (Pausa) Sem mim, o que ele faz?

28 - PLÍNIO MARCOS

CÉLIA - Se vira, pôrra!

DILMA - Como a gente?

CÉLIA - é, como a gente.

DILMA - Bela merda!

CÉLIA - Fedida. Merda fedida. Fedida.

DILMA - Eu sei. E não quero pro meu nenê nada disso.

CÉLIA - Mas se tu ficar se arreglando, não vai dar outra coisa. No papo, não vai mudar é nada. Tem que ser na congesta. De arma na frente. Se a gente ferra o puto, isso fica nosso. Tu vai poder dar o bem-bom pra tua cria. Vai. Vai mesmo. E até que é bacana.

DILMA - Tu pensa que é tudo no "toma lá, dá cá". E o resto? E a cana? E os cupinchas da bicha? Tu acha que todo mundo vai se fechar em copas? Que eles vão largar um pesqueiro desses assim no mole? Que nada! Vai ter um puta escarcéu. E a gente fica no toco.

CÉLIA - Cupincha é cupincha. Eles estão com quem está no mando. Se a gente fica em cima, eles se bandeiam pro nosso lado.

DILMA - Falar é fácil.

CÉLIA - Tu não tem bronca da bichona?

DILMA - É só o que tenho.

CÉLIA - Então manda ver.

DILMA - Eu tenho meu filho pra criar.

CÉLIA - Por ele. Só por ele. Mete a cara. (Pausa. Dilma pega um cigarro.)

DILMA - Quer fumar?

CÉLIA - Só quero guerrear a bicha.

DILMA - É melhor tu se vestir e se mandar pra rua. Eu já estou pronta e vou firme. Sei o que faço. Estou na putaria há mais tempo que tu.

O ABAJUR LILÁS - 29

CÉLIA - Tu é escolada paca.

DILMA - Sei de mim.

CÉLIA - Malandra como tu é, e tá na merda.

DILMA - Estou criando meu nenê. Depois tudo muda.

(Pausa. Dilma dá uma tragada e tosse.)

CÉLIA - Puta tosse feia!

DILMA - É do cigarro.

CÉLIA - Por que tu não faz um exame? Não custa nada.

DILMA - Por que tu não faz?

CÉLIA - Tu que tá tossindo.

DILMA - Tu já se olhou no espelho? Já viu como tu tá amarela? É melhor tu se cuidar.

CÉLIA - Eu me cuido.

DILMA - Só tou falando porque a bicha disse que viu um escarro com sangue aí na pia.

CÉLIA - Se viu, só pode ser teu. Tua tosse não nega.

DILMA - Se o catarro estava na pia, tá na cara que era teu. Tu que tem a mania de cagar fora do penico. Acha que isso enche o saco da bicha.

CÉLIA - Eu, uma ova!

DILMA - Se não foi tu, não sei quem foi.

CÉLIA - Deve ter sido a vaca que te pariu.

DILMA - Dobra a língua, cadela esporrenta!

CÉLIA - A vaca que te pariu!

DILMA - Que é? Vai querer me dar um tiro também?

CÉLIA - Cala a boca, vadia sem-vergonha!

DILMA - Não é essa a tua embaixada? Tu não queria apagar o Giro?

CÉLIA - Grita bem alto. Se não pegar nada, vai lá e me engessa pra bicha. Tu é arreglada com ele. Vai lá. Conta.

32 - PLÍNIO MARCOS

DiLMA - Ele vai me metralhar E eu não tenho nada com as tuas preseçadas.

CÉLIA - Se dane!

DiLMA - Mas tu quer me encaveirar?

CÉLIA - Bidu que tu é.

DiLMA - Que tu ganha com isso?

CÉLIA - Só assim tu toma uma decisão.

DiLMA - Mas eu tou noutra. Tenho filho pra criar.

CÉLIA - Problema teu. Se a bicha te apertar, tu tem que escolher: ou me entrega, ou me empresta a grana.

DiLMA - Vá pra puta que te pariu! Não sou cagüeta. Mas também não te empresto grana nenhuma.

CÉLIA - Então vai levar carga dos dois lados.

DiLMA - Não dá pra falar com pôrra-louca. (Pausa. Dilma vai sair, pára na porta.) Abre o olho, Célia. Vê o que tu vai fazer.

CÉLIA - Tu tá podre. Vai se virar e trata de se calçar.

(Dilma sai.)

CÉLIA - Essa Dilma é uma merda.

(Célia acaba de se vestir rapidamente e sai.)

Terceiro Quadro

(Luz acende. Entra Giro acompanhado de Leninha, que vem com uma mala na mão.)

GIRO - É aqui. Tudo limpo e os cambaus. Como te falei. Pra tu ver que não sou de mentir. Nunca nenhum freguês reclamou de nada. Não é como alguns mocós que tem por aí, que são uma imundície.

(Leninha avança pro meio do quarto e faz cara de nojo.)

O ABAJUR lilás - 33

GiRo - Que é? Do que tu não gostou?

LENINHA - Dessa puta bagunça!

GIRO - Que bagunça?

LENINHA - Olha aC Essa droga quebrada no chão.

GIRO (vendo o abajur.) - Que é isso?

LENINHA - Eu é que vou saber? Cheguei nesta bosta agora.

GIRO - É o abajur quebrado.

LENINHA - Se vem um freguês e flagra a bagunça, pega mal.

GIRO - Deve ter quebrado.

LENINHA - Tá na cara né, malandro? Se tivesse inteiro, não tava quebrado.

GIRO - Quer dizer, quebrou agora. Ou quebraram. Essa pÔrra não ia quebrar sozinha.

LENINHA - Vai ver que foi o gato.

GIRO - Aqui não tem gato. Odeio bicho.

LENINHA - Por isso que Deus te castigou e fez tu nascer bicha. (Ri.)

GIRO - Foi uma das duas putas que quebrou. Que merda! Que merda! Isso é prejuízo. Mas que se dane! Não compro outro. Assim elas aprendem. Vão ter que trepar no escuro. Bem feito!

LENINHA - Tem freguês que prefere de luz acesa.

GIRO - E eu com isso?

LENINHA - A luz de cima fica acesa e gasta mais.

GIRO (rindo.) - Aqui, ói! Aquelas duas vão deschavar. Elas vão ter vergonha de balançar as pelancas na cara do trouxa. (Ri.) com abajur, ainda engana. Mas, ói! Elas não querem luz acesa. (Ri.) Já estão no bagaço. (Ri.) Têm que se enrustir. (Ri.) Há males que vêm pra bem.

34 - PLÍNIO MARCOS

LENINHA - E eu?

LENINHA - Não tenho nada com isso.

GIRO - Tu vai no claro. Tu pode. Tu é nova. Tu, eu não ligo que vá de luz acesa. Só quero te ver malhando.

LENINHA - Papo furado, esse teu. Eu não vou dispensar o abajur. Não é por nada. É que eu gosto de ler.

GIRO - De ler? Ler?

LENINHA - é. Ler, pôrra! Que é que tem? Cada louco com sua mania. Tu gosta de bundas. Eu, de ler.

GIRO - Mas, ler?

LENINHA - É. Grande Hotel, Capricho, essas pôrras. Manja? Sou vidrada.

GIRO - Mas isso é atraso de vida.

LENINHA - Que posso fazer? Sou tarada.

GIRO - Mas vai ler de luz acesa?

LENINHA - Que tu acha? Dá pra ler no escuro?

GIRO - Nunca vi. Que mania besta essa tua.

LENINHA - Porém precisa de abajur. Se não, tu já viu os bodes que vai dar. As duas piranhas querendo puxar o ronco e eu aí, querendo ler. No apaga a luz, acende a luz, o caldo entorna.

GIRO - mas elas quebraram o abajur. Não vou comprar outro. Não vou gastar grana nenhuma. Meu dinheirinho não cai do céu.

LENINHA - Mas tu disse que aqui era tudo legal. Tu não disse? Era grupo teu. Já vi com quem vou lidar. com um enrolador. Prometeu de araque.

GIRO - Sou positivo. Eu disse que tinha, E tinha. Só que quebraram.. .

LENINHA - E não tem.



O ABAJUR LILÁS - 35

GIRO - Deixa eu acabar de falar!

Leninha - É que tu fala comprido. Me cansa.

GIRO - Só quero dizer que se eu disse que tinha e não tem, eu boto outro, tá?

LENINHA - Se vai comprar um novo, não precisa enxame. Compra e fim. E só pra te dar uma folga, me dá a grana que eu compro um bacaninha. Se deixo pra ti, tu me aparece com algum escroto de dar nojo.

GIRO - Tu já chega querendo me levar no bico.

LENINHA - Quero nada. Te trago a nota. Só quero é dar um capricho nessa porcaria.

Giro - Vou te dar uma colher de chá. Mas só quero ver o que tu vai render. E pro seu governo, eu estou te achando muito invocada.

LENINHA - Eu sou assim.

GIRO - Acho melhor mudar.

LENINHA - Não mudo, não adianta.

GIRO - Pior pra ti. Eu sou bom pras minhas meninas. Deixo elas à vontade. Elas têm tudo que querem comigo. Às vezes sou chato. Elas que dizem. Mas falo pro bem delas. Quero que elas se virem o quanto podem, antes que a fonte seque. E elas são loucas pra encostar o corpo. E quando ficam na sombra, eu pego no pé delas. Aí, sou chato mesmo, Mas, só aí, No resto, sou bom, bom mesmo. Todas as putas que já se viraram em mocó meu não se acostumam com outra cafetina, Elas mesmo dizem, Saem e logo querem voltar. Trouxa igual a mim não existe. Se uma menina tem um nó na tripa, ou outra coisa qualquer, eu logo corro, vou fazer um chá, não abandono. Eu sou assim. Que posso fazer. Mas, quando me aprontam, eu me vingó, Por isso, acho bom tu saber com quem tá lidando.

LENINHA - vou saber. Quando as piranhas chegarem, elas dão tua ficha. Só que dão Correndinho.

36 - PLÍNIO MARCOS

GIRO - Mas não é bom tu ir atrás delas. Elas têm uma língua desse tamanho. Vão me pichar.

(Leninha ri.)

GIRO - Qual é a graça?

LENINHA - Nenhuma.

GIRO - Então, do que tu riu?

LENINHA - De nada, pÔrra. Ri por rir.

GIRO - Mas ninguém ri à toa.

LENINHA - Eu rio. Às vezes.

GIRO - Tu deve ser batusquela.

LENINHA - Deixa pra lá. Tu não falou que deixa cada uma na sua zoeira? Falou, não falou? Então, pronto.

GIRO - Tá bem, tá bem. Só que.. .

LENINHA - Não estou vendo minha cama. Onde eu vou dormir?

GIRO - Eu boto uma cama de solteiro aqui. Tu dorme nela. Pra se virar, tu usa essa.

LENINHA - Tu troca lençol toda vez que sai freguês?

GIRO - Não matei meu pai a soco. Troco uma vez por semana e olhe lá. Sabe quanto está a dúzia de roupa pra lavar? Uma fortuna.

LENINHA (olhando o lençol da cama.) - Que nojo! Tá encardido paca. Precisa trocar pelo menos todo dia.

GIRO - Desse jeito, onde vou parar?

LENINHA - Sei lá! Só sei que agora vão ser três a se embrulhar nesse lixo. Tu vai faturar às baldas. Pode bem deixar de ser muquinha e trocar o lençol todo dia.

GIRO - Vá lá. Mas só quero ver se tu rende.

LENINHA (vendo as fronhas do travesseiro.) - As fronhas também. Olha que nojo! Algum loque de moringa cheia

O ABAJUR LILÁS - 37

b ilhantina deitou aqui e emporcalhou tudo. Troca isso, troca

Giro - Tá bem, tá bem. Tudo pra te agradar. Só quero ver o troco.

LENINHA - Quando tu vai buscar minha cama?

giRO - Prase virar de noite, eu ajeito tudo.

LENINHA - Hoje não vou pegar no batente. No primeiro dia só arrumo minhas coisas. E depois, vou sair pra comprar o abajur. Por isso, é bom tu trazer minha cama logo.

GIRO - Quem tu pensa que é? Tu pensa que me dá ordens? Quem manda aqui sou eu. Sou o dono dessa merda. Gramei muito pra ter isso aqui. E sou eu que mando. Trago a cama quando achar que devo. Pensa que eu vou pôr mulher aqui pra mandar? Eu sei o que faço. E se tu falar muito, não vai ter abajur nenhum.

LENINHA - Tá. Vai ser como tu quer.

GIRO - Assim que tem que ser. Se tu falar sempre assim, tu tem tudo comigo.

LENINHA - Dá o dinheiro, que eu vou comprar o abajur. Enquanto isso, tu traz a cama pra cá. Quando eu voltar, já arrumo tudo. Tá bem assim?

GIRO - Tá. Vai comprar o maldito abajur que aquelas duas vacas quebraram. (Dá o dinheiro.) Traz a nota. Não é que desconfie de ti. Longe de mim julgar mal as pessoas. Mas é que tomo nota de tudo que sai.

LENINHA - Isso vai te fundir a cuca. É melhor ir a olho. Pra que queimar a mufa? Tudo é teu.

GiRO - Mas se não tomo nota, nunca sei quanto tá indo.

LENINHA - Já vou. Não esquece que na volta quero a cama aqui.

Giro - Quando Oswaldo chegar Ele que faz a parte da arrumação.



LENINHA - Que Osvaldo é esse?

GIRO (com denço.) - Um homem. Ele me ajuda na parte pesada. Arrasta móvel e às vezes

LENINHA - Te dá umas garibadas?

GIRO - Que nada!

LENINHA - Diz pra mim. Ele é teu gorgota?

GIRO - Não. É uma pena. Ele é bem bonito. Mas não quer saber. Nem de homem, nem de mulher.

LENINHA - É brocha.

GIRO - Uma pena, uma pena. Mas me ajuda bem. Às vezes, o mulherio fica muito assanhado e eu mando ele botar elas na linha, Ele gosta de bater. Ele é mau. Se uma puta cai nas mãos dele, sofre paca. Ele não tem dó. É forte e mau. Um tesão.

LENINHA - Mas é brocha. Bem feito!

GIRO - Deus te livre dele ter que te pegar.

LENINHA - Vai fazendo ele empurrar cama pra lá e pra cá. Pra mim, ele só serve pra isso.

GIRO - As duas que estão aqui vão saber quem é o Osvaldo. Quebraram o abajur e até agora não me apareceram com freguês. A gente está aqui esse tempo todo e neça das duas. Tudo isso é grana que eu estou perdendo. O Osvaldo vai ter serviço.

LENINHA - Cansei do teu papo. vou buscar o abajur. Tchau!

(Leninha sai.)

GIRO - Nojentinha, nojentinha! Que merda! Que merda! Que merda! Será que não acerto? Só vem pra cá puta tnhosa. É praga. Preciso chamar um padre pra benzer essa droga.

(Batem na porta devagar, Giro fica mais bicha que nunca.)

O ABAJUR LILÁS - 39

GIRO - Entra, entra, meu bem.

(Entra Dilma com um freguês.)

GIRO - Já saiu já, querida. Estou só acabando de limpar o quarto.

(Giro dá uma arrumada na cama com bastante frescura. Dilma olha com pouco caso. O freguês fica meio envergonhado.)

GIRO - Pronto! Pronto! Pronto! Prontinho, querida! Tá tudo lindo. Tchau. Ah, ia esquecendo. Deixa eu fechar a janela pro pessoal da frente não ficar xeretando o amor de vocês.

(Giro, com bastante frescura, vai até a boca de cena e puxa a cortina.)

Quarto Quadro

(Ao abrir o pano, as três mulheres estão sentadas. Giro anda nervosamente de um lado pra outro. Osvaldo está parado junto à porta.)

GIRO - É assim que vai ser. Quem não quiser, que se dane! Vai ser assim e pronto. Qualquer filho da puta sabe que três rendem mais que duas. Eu falei, falei, falei, cansei de falar. Que merda! Que merda! Que merda! Ninguém me escutou. Se eu tivesse batido caixa com a parede, era a mesma coisa. Falei à toa. Agora não adianta chiar. A Leninha já tá aí. A culpa é de quem preferia ficar coçando a babaca em vez de ir se virar. Não tenho culpa. Tenho culpa, Osvaldo?

OSVALDO - Não.

GIRO - Claro que não. Eu não matei meu pai a soco. Não sustento burro a pão-de-ló. E preciso ganhar uma graninha enquanto posso. Já não sou novo. E não era só por mim que eu falava. A Dilma é uma que precisa. Otária como ela só, tem um filho pra criar. Trouxa! Em vez de se virar, se virar, se virar, fica entrando nas marolas da Célia. Qualquer coisinha, já pifa. Ai, ai, estou cansada. Que merda! Que merda! Que merda! Queria eu ter uma cona. Era um michê atrás do outro. Mas é sempre assim. Deus dá pão pra quem não tem dente. Eu, com uma chota, ficava rico. Que merda! Que merda! Que merda! A Célia

só sabe reclamar. Na hora de pegar homem, só se escama. Mas eu quero que se danem!  
Ou dão duro, ou acabam mal. Vão ser três. Três é mais que dois.

CÉLIA - A gente vai ficar amontoada aqui dentro.

GIRO - E eu com isso? Preciso adiantar meu lado.

CÉLIA - com o couro da gente.

GIRO - Não me danei a vida toda pra abrir um asilo de puta. Este mocó custou o suor da minha cara. Agora, tem que render. E quem não estiver contente, pode se arrancar.

CÉLIA - Eu vou de pinote. Quero que tu enfie essa droga no rabo.

GIRO - Vai, vai, vai! Depois tu vai ver como dói uma saudade.

CÉLIA - Tu pensa que aqui é um céu?

GIRO - Pode não ser. Mas as outras cafetinas não fazem pelas meninas nem a metade do que eu faço. Tu lembra, Dilma, aquela vez que tu estava com cólica? Lembra? Que tu tava aí rolando e gemendo de cólica? Eu levantei da minha cama e fui te fazer um chá.

Lembra? Diz, diz, diz! Não te fiz um chá?

DILMA- Fez.

CÉLIA - Grande merda!

GIRO Grande merda, não. Fiz. Queria ver qual a dona de puteiro que faz isso pelas suas meninas. com elas é na lenha. Se uma piranha estiver com cólica, se dane. Não se mexem. Eu, não. Levantei da cama e atendi a Dilma. Não foi, Dilma?

DILMA - Foi.

GIRO - E nem conto o frio que estava fazendo. Deixei a

O ABAJUR LILÁS - 43

cama quentinha e fiz um chá pra ela. A Leninha não vai pensar que estou alegando. Fiz de coração. A Dilma sabe.

Só falo pra refrescar a cuca dessa mal-agraçada. Ela vai ver o que é duro. Lá fora não tem Giro.

CÉLIA - Não embroma a menina. Tu cobrou o chá. Pensa que eu não sei? Tu cobrou.

GIRO - E tu queria o quê? Que eu gastasse meu dinheiro? Aqui, ói! Já fiz muito de levantar pra atender ela. Tu, que é puta como ela, nem se mexeu.

CÉLIA - Nem vi ela gemer.

GIRO - Claro, estava bêbada como uma vaca. Mas, esquece!

Não vou falar à toa. Tu é tihosa. Vai embora. Vai se danar por aí.

CÉLIA - E já vou tarde.

GIRO - Só que antes paga o que me deve.

CÉLIA - Eu te devo porra nenhuma.

GIRO - E o abajur que tu quebrou?

(Célia e Dilma se olham.)

CÉLIA - Que abajur?

GIRO - O lilás. Que tu quebrou.

CÉLIA - Eu, não.

GIRO - Então foi a Dilma.

DILMA - Eu não quebrei nada.

CÉLIA - Que é isso aí?

(Aponta o abajur novo.)



GIRO - É um abajur novo. Que tive que comprar.

CÉLIA - Mas eu não tenho nada com isso.

DILMA - Nem eu.

LENINHA - E eu, menos ainda. Quando cheguei, a droga já estava toda quebrada. Só vi os cacos.



44 - PLÍNIO MARCOS

DILMA - Isso são coisas que acontecem. Vai ver que quebrou sozinho.

GIRO - Tá bem, Dilma. O abajur se suicidou. Se jogou do criado-mudo no chão. Tu quer que eu engula isso? Aqui, ói! Aqui, ói! Eu manjo as coisas. A Célia chegou de fogo e caiu em cima dele. Tá aí a história.

CÉLIA - Já te disse que não quebrei nada.

GIRO - Então só pode ser a Dilma.

DILMA - Tu tá cismado.

GIRO - É sempre assim. Quando aparece coisa errada, não é ninguém. Foi a mesma coisa com o escarro cheio de sangue que apareceu na pia.

DILMA - Isso foi tu que inventou.

GIRO - A tua tosse escrota também é invenção minha?

DILMA - Essa tosse é do cigarro.

GIRO - Que seja. Não vou me meter na tua vida. Mas tu que não se cuide, pra ver. Fica com tanto luxo com teu filho e acaba levando tuberculose pra ele.

DILMA - Vira essa boca pra lá!

GIRO - Não estou agourando. Só estou te abrindo os olhos. Se não quer me escutar, não é da minha conta. O que é da minha conta, eu sei cuidar. O abajur, eu vou descontar. Um de ti, outro da Célia.

CÉLIA - Vai descontar dois abajur?

GIRO - Claro. Não sei quem foi. Desconto um de cada.

DILMA - Tu não pode fazer isso. Eu não quebrei nada. Tu vai descontar uma grana que eu preciso. Tenho o meu filho pra sustentar. Não posso ficar gastando dinheiro à toa. Eu não quebrei essa droga. Não vou pagar pelo que não fiz.

GIRO - Então, quem foi?

DILMA - Só sei que eu não fui.

O ABAJUR LILÁS - \*45

GIRO - Mas eu não sei se foi tu ou não.

DILMA - Tu não pode me descontar.

GIRO - Posso, sim.

DILMA - Isso é sacanagem.

GIRO - Diz quem foi.

DILMA - Mas eu não sei. vou dizer o que?

GIRO - Então desconto.

DILMA - Não pode! Não pode! Não pode.

GIRO- Posso. Posso sim. Não posso, Osvaldo?

OSVALDO - Pode e deve descontar.

Giro - Então posso. «Pausa.) A não ser que tu Me entregue o serviço.

DILMA - Não sou cagüeta.

GIRO - Crepe teu.

Célia - Porco nojento! Tu há de morrer com cancer na bunda, filho da puta nojento!

GIRO - Osvaldo, essa vaca tá folgando comigo.

OSVALDO - Se acanha, piranha. Se acanha, ou te dou um cacete.

GIRO - Calma, Osvaldo! Calma! Calma! Por favor, Osvaldo!

(Pausa longa.) ,

GIRO - Eu não quero ser duro. Mas, que posso fazer? Ninguém quer entrar na minha. Eu sou legal. Falei pra Leninha que gosto das duas. Badalei. Pergunta pra Leninha se estou mentindo. Fiz o cartaz das duas. Eu não sou de encaveirar ninguém. Mas, eu gosto de tudo no lugar. Se me aprontou, me bronqueio. Claro que o abajur quebrado me doeu. Mas, eu me agüento. Me pagam e pronto. Não preciso nem saber quem foi. Desconto das duas. Dois abajures. Assim até ganho um pouquinho. Pra pagar a aporrinhação.

46 - PLÍNIO MARCOS

DILMA - Que fominha que tu é! Vai me descontar e eu não tenho nada a ver com isso.

GIRO - Então me diz quem foi.

DILMA - Pelo amor de Deus! Eu não sei!

GIRO - Tu sabe, Célia?

CÉLIA - Não. Mas, se soubesse, não dedava. Se tem uma coisa que me dá nojo, é cagüeta. Tenho mais nojo de cagüeta do que de veado.

GIRO - Tá vendo? Não foi ninguém. Desconto das duas.

DILMA - Vai tirar o pão do meu filho.

GIRO - Olha, Dilma, pra tu não dizer que sou sacanageiro, tu descobre quem foi e me diz. Daí, pronto, não desconto mais. Eu sei que quem fez isso fez sem querer. Mas eu tenho que saber. Se não, aparece mais coisa quebrada. O Osvaldo queria saber na marra. Não era, Osvaldo?

OSVALDO - Eu queria apertar as piranhas. Daí elas se abriam.

GIRO - Eu não deixei o Osvaldo fazer nenhuma maldade. Mas, esqueçam. Temos um dia inteiro pra viração. Vamos, Osvaldo. As meninas querem se arrumar.

LENINHA - E o lençol?

GIRO - Que tem?

LENINHA - Tu não vai trocar?

GIRO - Esse tá limpo.

LENINHA - Não vem com onda. Tu prometeu que trocava todo dia.

GIRO - Tu é muito cheia de luxo.

LENINHA - Gosto de limpeza.

GIRO - Frescura.

LENINHA - Não é tu que vai deitar aí.

GIRO - Mas o que é que tem esse lençol?

O ABAJUR LILÁS - 47

LENINHA - Quero um limpo. E tem mais uma coisa. Porque tu não me falou desse escarro com sangue que tu viu? Se tu me fala, não venho pra cá. Não quero ficar com gente podre no quarto.

GIRO - Ah, esquece isso. O importante é que tu fature. Se tu ganha bem, tu pode até morar em hotel. Se vira. a tua saída.

LENINHA - Eu sei o que tenho que fazer. Mas e o lençol?

GIRO - Amanhã eu troco. Se tu se virar bem hoje.

LENINHA - Essa que é a tua?

GIRO - Preciso ver se tu vai me dar lucro. De repente tu não faz nem pra pagar a lavadeira. Vai pra rua e mostra quem tu é.

LENINHA - Hoje não vou me virar.

GIRO - Que te deu na cachola?

LENINHA - Não é na cachola. É na tabaca.

GIRO - Tá doente?

LENINHA - Tou de pacote.

GIRO - Eu troco o lençol. Osvaldo, apanha outro lençol

(Osvaldo sai.) Agora tu vai se virar, né?

LENINHA - Agora vou.

(Giro sai.)

CÉLIA - Filho da puta nojento!

DiLMA — Tá vendo o que tu me arrumou?

CÉLIA - Se vai ficar chiando, é melhor ir lá e me entregar.

DiLMA - Não sou cagüeta. CÉLIA — Então cala o bico.

DILMA - Tu não tinha nada que quebrar a porra do abajur.

CÉLIA - Conta pra ela, conta! Depois ela vai contar pra bichona.



48 - PLÍNIO MARCOS

LENINHA - Não sou de dar engessada,

CÉLIA - Não te conheço.

LENINHA - Nem eu a ti.

CÉLIA - De uma coisa tu pode ter certeza, não sou arreglada com a bicha.

LENINHA - E tu acha que eu sou?

CÉLIA - Não sei.

LENINHA - Então se fecha em copas. A única coisa que eu quero saber é quem tá escarrando sangue, quem é a podre.

CÉLIA - Ela aí.

DILMA - Vá à merda! Se tem alguém podre aqui, é tu mesmo. Vê a cor dela. Olhe como ela é amarela.

CÉLIA - Quem tosse é tu.

LENINHA - bom, eu não quero ver ninguém na minha cama. vou comprar álcool e creolina. Cada vez que tiver que usar uma porra daqui, desinfeto tudo. Sei lá quem está bichada. Vai ver que é as duas.

CÉLIA - Tu é folgada paca.

DILMA - Bem faz ela de se cuidar.

LENINHA - Claro. As duas já devem ter mil doenças.

CÉLIA - Trabalhar aqui não vai dar pé.

LENINHA - Eu só quero sossego. Faço uns michês, ganho o tutu do rango e só. Nem me afobo. Já vi que posso chuveírar a bicha em qualquer jogada. Ela só tem bafo de boca. É trouxa. E só podia ser. Veado velho não bate bem, não sabe de nada.

DILMA - Tu sabe tudo.

LENINHA - Alguma coisinha eu sei. O bastante pra tirar de letra os panacas.

CÉLIA - Que tu tá fazendo na zona?

O ABAJUR LILÁS - 49

LENINHA - Me defendendo.

CÉLIA - Se tu é sabida, tu devia estar na maré mansa.

LENINHA - E não tou? Entrei nessa porque quis. É mole. Uns dois michês é mais que um mês de trampo legal. E aqui não tem deschavo. Agüentar essa bicha é sopa. Duro é ser babá de filho dos outros pra ganhar uma merda. E o que é pior é que a gente trabalha, trabalha e todo mundo acha que a gente é puta. Então, a ordem é ser puta mesmo. Mas devagar. Sem perereco. Quás-quás-quás não dá camisa a ninguém.

DILMA - Tu nunca quis casar, ter filho?

LENINHA - Tenho nojo de homem. São uns bostas. Eu quero é nada. Não ter satisfação a dar a ninguém. Tá? É isso que quero.

DILMA - Chega num tempo que tu funde a cuca. A gente tem que ter um troço pra se agarrar. Eu sei. Se eu não tivesse meu filho, já tinha feito um monte de besteiras. Eu era desse jeito antes de ter ele. Acho que até já tinha me matado. Só agüento a viração pelo meu filho. Vale a pena a dureza que eu encaro por ele. Um dia, eu e ele mudamos a sorte. Daí, eu vou poder ser gente. Ter gente por mim.

LENINHA - Bela merda! Tudo é grupo. As coisas que tu devia fazer tu não faz. E engana que é por causa do teu filho. Eu não entro. Tu não faz porque não é de fazer. Quem tem cu tem medo. E tu dá a desculpa do filho. Mas vai botar ele na merda.

CÉLIA - Gostei. É isso mesmo, Leninha. Essa trouxa é assim mesmo. Eu tou a fim de estarrar a bicha. Só que preciso de uma draga. Essa aí tem a grana e não entra na minha. Era só me emprestar. Eu comprava a arma e rendia a bicha. Apagava a desgraçada. Essap ôrra desse mocó ficava nosso. Ela não topa. Tu topa?

LENINHA - Neca! Meu negócio é outro. Não quero nada

50 - PLÍNIO MARCOS

com nada. Não quero ser dona de mocó nenhum. E nem me fale nesses lances.

CÉLIA - Por quê? Tu é de entregar?

LENINHA - Não. Tenho nojo de cagüeta. Só quero que cada um trate de si. A vida de ninguém me interessa.

DILMA - Tu vai se estourar.

LENINHA - Que nada!

DILMA - A gente tem que ser junta. Uma batota só.

CÉLIA - Mas pra apagar a bicha.

DILMA - Não. Pra juntar grana e comprar um mocó, Sem cafetina, sem dono, sem mumunha. A gente trabalhando pra gente.

CÉLIA - Nessa a gente vai levar a vida toda. É mais fácil não conseguir nada. Agora, a gente pode apagar a bicha e tomar isso pra nós.

DILMA - Pôrra, tu não tem jeito. com tua cabreiragem, tu já me entrutou. Já vou ter que pagar o abajur. E tu não tá contente. Não quero saber de congesta. Tenho meu filho.

CÉLIA - E vai deixar a bicha te chutar?

DILMA - Que posso fazer?

CÉLIA - Vamos encarar o puto.

DILMA - Se essa encrenca adiantasse. Mas vai ser pior pra nós.

CÉLIA - Vai, sim. A bicha vai pular mais. Ela agora se tocou que é mole. Vai engrossar.

DILMA - Então é bom a gente maneirar.

LENINHA - No papo se banha a bicha. Não viu como eu fiz ela comprar abajur novo, trocar lençol e tudo? E só na leve. Se ela aperta a gente, diz que tá de pacote. As três. A bicha vê que não vai ter grana e se arregla. Aposto.

O ABAJUR LILÁS - 51

CÉLIA - Não é nada disso. É isso!

(Célia agarra um objeto qualquer e atira no chão.)

DILMA - Por que tu quebrou essa merda? Eu que vou ter que pagar, Já não chegava o abajur?

CÉLIA - Me cagüeta.

DILMA - Filha da puta!

CÉLIA - Me entrega.

DILMA - Nojenta!

LENINHA - Que tu ganha com isso?

DILMA - Nada. Mas eu perco!

CÉLIA - Chegou a hora de dar uma decisão com a bicha. Ou entram na minha e a gente encara o veado e o brocha, ou as duas se arreglam com a bichona. Não tem mais deschavo. Não quero ninguém fazendo média.

LENINHA - Eu não tou nem com a bicha, nem contigo. Tou na minha.

CÉLIA - Não pode. Tu vai ver. Por bem ou por mal, tu tem que escolher.

DILMA - Eu só tou com meu filho. O resto não conta. Eu quero que tudo se dane.

CÉLIA - Não pode. Se tu tá com seu filho, tu tá com a bicha. E teu filho vai ser bicha. Veado. Bunda-mole. Filho de cadela é bunda-mole. Quando ele crescer, vai querer saber só dele. Vai te dar um peido. Vai cagar pra ti. É isso que tu vai arranjar. Teu filho vai ser podre que nem tu.

DILMA - Porca! Nojenta! Nojenta!

LENINHA - vou de pinote. A bicha vai ficar uma vara. Quero estar na rua, quando ela se tocar.

(Leninha sai.)

DILMA - Por que tu fez isso, sua filha da puta? Por quê?



52 - PLÍNIO MARCOS

(Dilma agarra Célia e a esbofeteia. Célia nem reage.)

DILMA - Tu vai desgraçar minha criança. É isso que tu vai fazer. Mas eu te mato. Porca! Nojenta! Eu tou criando meu filho com todo sacrifício, não é pra tu me aprontar. Sua nojenta!

(Dilma bate mais em Célia, depois a atira longe.)

CÉLIA - Tu tá com a bicha! Tu é podre! Teu filho vai sair podre que nem tu. Bicha, que nem o Giro. Tu tá com a bicha!

DILMA - Tu é louca! Louca! Louca!

(Dilma sai e bate a porta. Depois de um tempo, Célia sai. A cena fica vazia por um tempo. Depois, entra Osvaldo com o lençol limpo. Vê os cacos no chão. Pensa um pouco, em seguida quebra uma porção de coisas. Ri muito do que fez e sai. Luz apaga.)

Quinto Quadro

(Luz acende. As mulheres estão de mãos e pés amarrados, sentadas em cadeiras. Giro anda nervosamente pelo quarto. Osvaldo está parado, sem expressão alguma no rosto.)

OSVALDO - Aí, eu entrei nessa merda e vi tudo quebrado. Tava escrachado que uma dessas vacas quebrou de sacanagem. Só pra te azedar a vida.

GIRO - Tu já me contou essa merda umas mil vezes. Que merda! Que merda! Que merda! Por que elas fazem isso? Me diz, Osvaldo. Eu mereço essa desgraça? Eu sou legal. Só queria ajudar essas putas. Vê no que deu? Quebraram tudo. Pra que isso?

OSVALDO - Pra te encher o saco.

O ABAJUR LILÁS - 53

GIRO - Meu Deus, será que foi só por isso? Mas eu sou positivo com elas.

OSVALDO - Inveja.

GIRO - Inveja, né, Osvaldo? Inveja. É isso mesmo. Elas têm inveja de mim. Sou bicha, mas tenho esse mocó Ele é meu. Sou o dono. Eu que mando. Mando. Mando. E elas têm inveja. Uma puta inveja. Sou veado, mas sempre tive o que essas cadelas nunca tiveram. Força de vontade. Juntei dinheiro, Juntei, Juntei, E me arrumei na puta da vida. Não foi mole. Deus sabe que não. Tive que agüentar muito tesão, Isso tive mesmo, Se fosse outro, dava todo dinheiro por um jigolÔ gostoso Eu, não. Não sou trouxa. Me agüentei. Juntei dinheiro e montei esse moco. É crime isso? Se é, que Deus me castigue. Só fiz o bem. Chá pra uma, lençol limpo pra outra, esqueci as broncas da cadela e tudo. Mas a porra da inveja é fogo. Se elas pudessem, me matavam. Me matavam, Osvaldo. Me matavam. Me matavam. Tu viu o que elas fizeram com as minhas coisas. Tu viu. Quebraram tudo. E pra quê?

OSVALDO - Pra te aporrinhar.

(Pausa.)

GIRO - Pra me aporrinhar. Eu, que fui sempre legal. Mas, essas vacas me pagam. Eu mato a filha da puta que fez isso. Eu mato. Que merda! Que merda! Que merda! Elas não quiseram levar papo. Eu quis. Eu só quis isso. Vinha toda a vez que podia aqui. Falava, falava. Não adiantou nada. Quebraram o abajur. Perdoei. Só falei em cobrar. Que merda! Que merda! Que merda! Não adiantou porra nenhuma. Quebraram tudo. Dei amizade. Recebi coices. Agora estou cheio. E mato. Mato. Quem fez isso?

OSVALDO - Foram as três.

GIRO - As três?

OSVALDO - Era muita coisa quebrada. Uma só não ia quebrar tanta coisa.



54 - PLÍNIO MARCOS

GIRO - As três!

OSVALDO - Só pode ser.

GIRO - Quero saber quem teve a idéia.

OSVALDO - Pra que, pôrra?

GIRO - Essa é que vai se estrepar, É essa que eu vou matar. Alguém tem que me contar. Tu, Dilma, me diz. Quem foi que armou esse salseiro? (Pausa.) Diz. Dilminha. Sou teu amigo. Tu lembra daquela noite que tu estava gemendo e se torcendo de cólica? Eu te fiz um chá. Levantei da cama com aquele puta frio. Só pra te atender, lembra? Não estou alegando pôrra nenhuma. Não sou nenhum filho da puta. Fiz o que fiz de boa vontade, De coração. Sou teu amigo. Me diz, Dilma, quem fez essa merda toda? (Pausa.) Dilma, Dilminha, me escuta, querida. Eu tenho quase certeza que não foi tu. Deve ter sido uma dessas duas. Só pode ser. Ou a Célia, ou a Leninha. Acho que foi a Célia. Ela que é tihosa. Ela que tem raiva de mim. Ela que teve peito de me encarar um dia. Foi ela. Eu devia ter mandado o Osvaldo trambicar essa cadela. Mas sou bom, perdoei. O resultado está aí. A vaca me aprontou. Botou tu e a Leninha contra mim. Quebraram minhas coisas. Tu tem um filho pra criar. Pôrra, tu não ia entrar em gelada. Tu não ia. Tu tem coisas paca pra perder. Se tu pega uma invertida, o que ia ser do teu filho? Me conta. Quem ia cuidar dele? o asilo? E os gorgotas dos asilos? Hein? Os fanchonas dos asilos? Os guardas dos asilos são todos uns papacus. Eu fiquei bicha no asilo. Não foi o guarda. Foi um garoto grande que me pegou. Gamei. Vai ser assim com teu filho. Ele vai ser veado. Veadado como eu. Logo como eu, que tu tem raiva, nojo e tudo. Que nem eu, que quero ser teu amigo. Teu filho vai ser veado. Veadado. Porque não vai ter quem cuide dele. o Osvaldo vai te acabar aqui.

DILMA - Pelo amor de Deus, acredite, Giro Eu não tenho nada com essa pôrra. Não quebrei nada. Só quero me virar.

O ABAJUR LILÁS - 55

Ganhar dinheiro pra criar meu filho. Não sei de nada. Não quebrei. Não sei quem foi.

GIRO - Sabe. Sabe. Sabe.

DILMA - Não sei, Giro. Só sei do meu filho. Meu negócio é com ele. Eu não quero me sujar. Eu sou puta, mas sou limpa. Nunca ia poder encarar meu filho, se entrutasse alguém. Eu me guardo limpa pra um dia eu e ele desferrarmos dessa porra. Mas eu e ele. Tem que ser. Sozinho ninguém é ninguém. E de que ia me servir quebrar tuas bugigangas? Em que essa merda ia adiantar o lado do meu filho? Não fui eu! Juro por essa luz que me ilumina que não fui eu! Pela saúde do meu filho! Quero que ele seja o veado mais escroto do mundo, se eu estou mentindo.

(Pausa.)

GIRO - Eu sei que não foi tu.

DILMA - Obrigado, Giro. Obrigado.

GIRO - Tu tem esse teu filho. Mesmo com toda raiva que tu tem de mim, tu não ia me sacanear. Tu é bunda-mole.

DILMA - Eu não tenho raiva de ti.

GIRO - Tem. Tanto tem, que não quer me entregar a Célia.

DILMA - Eu não sei se foi ela.

GIRO - Eu sei.

DILMA - Então fala com ela, pÔrra!

GIRO - Acontece que eu quero escutar da tua boca.

DILMA - Eu não sei de nada.

GIRO - Que pena que tu é mais amiga dela do que de mim. Que merda! Que merda! Que merda!(Pausa) Dilma, eu sempre fui legal contigo. A Célia só te sacaneia. Tu tá nessa fria por causa dela. Teu filho vai se danar por causa dela

56 - PLÍNIO MARCOS

(Dilma chora.)

GIRO - Teu filho vai ser veado por causa dela.

DILMA (em prantos.) - Eu não sei! Não sei! Se tu diz que sabe, por que tu quer saber de mim?

GIRO - Quero confirmar.

DILMA - Não sei!

GIRO - Osvaldo, essa vaca tem que saber.

(Osvaldo chega perto de Dilma Como quem não quer nada, encosta o cigarro aceso nela. Dilma grita de dor.)

DILMA - Ai, ai, filho da puta! Nojento! Veados! Filho da puta! Ai, pelo amor de Deus!

GIRO - Espera, Osvaldo. (Pausa.) Quem foi, Dilminha?

DILMA - Não sei! Juro que não sei!

GIRO - Osvaldo, é contigo mesmo.

DILMA (aterrorizada.) - Não! Não! Não!

OSVALDO - Tá apavorada, putana? (Ri.)

DILMA - Não sei! Não sei! Não sei!

(Osvaldo pega um alicate e vai apertando o seio de Dilma.)

DILMA - Ai, meu filho! Meu filho! Eu sou limpa! Ai, ai! Limpa... limpa... ai... ai... (Desmaia.)

OSVALDO - Ela desabou, Não agüentou o repuxo. (Ri.)

GIRO - É tinhosa. Que merda! Que merda! Que merda! Tudo por causa do filho. Uma bosta de um filho. Uma idéia de jerico. Puta com filho. Limpa? Ela é limpa. Puta limpa. Ela é puta, Osvaldo. Igual às outras. Acho que a Célia ameaçou de matar o filho dela, se ela cagüetasse. Só pode ser isso. Mas a Leninha não tem filho. Não tem pôrra nenhuma.

LENINHA - Eu não sei de nada. Juro que não sei PÔrra, tu sabe que eu não sei. Tu sabe. Eu, quando cheguei aqui, já encontrei a droga desse abajur quebrado. Tava aí que-

O ABAJUR LILÁS - 57

brado. Eu ainda lembro. E tu te lembra. Tu não tinha visto. Eu que te mostrei os cacos no chão. Todos quebrados. Eu que te falei pra comprar outro. Fui eu, Giro. Eu. Eu. Eu. Não quebrei. Não sei quem foi. Juro que não sei. Eu até te acho legal. Tu me arranhou as coisas direito. Me comprou o abajur. Trocou lençol. Tu é legal Giro. Eu não te chavequei. Não fui eu. Não fui eu. Eu não sei quem foi. Tu sabe que eu não sei. Giro, não faz onda comigo. Eu não sou cagüeta. Também sou limpa. Mesmo que eu soubesse, eu não dava o serviço. Não sou cagüeta. Sou limpa. Não sei de nada. Não sei! Não sei!

GIRO - Ela sabe, Osvaldo.

LENINHA - Juro! Juro que não sei!

GIRO - Não vai apagar ela antes dela contar, Osvaldo.

OSVALDO - Mete ela no cambau. Ela não agüenta.

LENINHA - Puta sacanagem, Giro. Tu vai deixar ele fazer esse papel comigo? Giro, sou tua chapa!

GIRO - Quem foi?

LENINHA - Não sei! Já disse que não sei!

(Osvaldo começa a montar o cambau; pau-de-arara: duas cadeiras, com um pau no meio.)

LENINHA - Não, Giro! Livra minha cara. Meu negócio é tirar uma onda. Nada mais. Só gosto de ler umas revistas. Não entro em batota. Tu sabe. Porra, Giro! Giro! Tu sabe que não fui eu. Tu sabe.

GIRO - Cala essa matraca! (Pausa.) Quem foi?

LENINHA - Não sei! Não sei! Não sei!

GIRO - Mete ela no pau-de-arara!

OSVALDO - Pra já.

LENINHA - Não, Giro! Não deixa! Não deixa! Eu não sei! Eu não sei! Giro, eu não sou cagüeta! Nunca entreguei ninguém. Giro, não fui eu! Não fui eu!



58 - PLÍNIO MARCOS

(Leninha se debate, mas Osvaldo a arrasta.)

LENINHA (chorando, desesperada.) - Não fui eu, Giro! Pelo amor de Deus. Não fui eu! Não fui! Ai, ai, ai, eu não sei de nada!

(Já quase no cambau, Leninha berra.) LENINHA Eu entrego! Eu entrego!

(Giro segura o braço de Osvaldo. Os dois ficam esperando.)

LENINHA - Não sou cagüeta, não sou. Tu sabe quem foi, Giro. Pra que tu quer me sujar? Pra que?

GIRO - Se racha! (Pausa.) Se tu quer se livrar, se abre. (Pausa.) Prefere o cambau?

LENINHA - Não!

GIRO - Então entrega!

(Pausa.)

LENINHA - Foi a Célia!

(Osvaldo larga Leninha, que cai no chão.)

GIRO - Eu sabia, eu sabia, eu sabia! Foi essa filha da puta! Foi ela! Nojenta desgraçada! Vaca miserável! Tu vai me pagar. Tu vai me pagar. Sua vaca!

CÉLIA - Cagüeta nojenta! Tu tá contente? Cagüeta! Puxa-saco sem-vergonha! Entregadora! Que tu pensa que vai ganhar com isso? Pensa que livrou tua cara? Tu vai continuar na merda. Vai continuar esparro. Vai se danar. Filha da puta! Nojenta!

GIRO - Cala essa boca! Tu pensa que eu não sabia que era tu a desgraçada que me sacaneava? Trouxa! Eu estava na campana. Só quis que ela te dedasse pra todas ficarem sabendo que não podem se fiar umas nas outras. São todas vacas.

CÉLIA - Agora tou me tocando.

GIRO - Só que agora é tarde.

CÉLIA - Olha, Giro, eu te pago essas coisas que quebrei. Nem fui eu que quebrei tudo. Tu sabe. Tu mesmo quebrou ou mandou quebrar a maioria das coisas. Tu sabe disso. Eu quebrai umas bugigangas. Mas não tem nada. Pago tudo. Não quero mais saber desses negócios. Não adianta mesmo. Tu livra minha cara e eu te pago. Pago em dobro.

GIRO - Osvaldo, ela vai acabar me dobrando.

CÉLIA—Te pago três vezes. Quer? Tu fica com toda minha grana. Eu não te apronto mais nenhuma sacanagem.

(Osvaldo vai armando o revólver.)

CÉLIA - Te pago quatro vezes. Trabalho pra ti. vou mudar. vou me virar às baldas. Eu não sou podre. O escarro com sangue era da Dilma. Ela que tá bichada. Trambicada. Ela fica aí falando do filho, das coisas que vêm, porque tá podre, não tem peito de encarar. Tá podre. Se não tivesse, ela entrava na minha. Mas eu. . . eu pago. .. Juro que pago. .. Tu pode crer.. . Osvaldo, segura as pontas! Deixa eu falar. . . Giro, eu vou te pagar...

(Osvaldo atira em Célia até acabar a carga do revólver. Pausa longa.)

GIRO - Dilma, Leninha, não fiquem assim, queridas. Não seja mau, Osvaldo. Solte as meninas. Eu quero ser amigo delas. Sempre quis. Ânimo, gente. Que merda! Que merda! Que merda! Vai, Osvaldo, vai buscar coisas limpas, limpa toda essa droga. (Osvaldo vai sair.) Espera, Osvaldo. Não esquece de tirar a cama, da Leninha. Ela vai ficar no lugar da Célia. Agora não precisa mais da caminha. Uma dá. Vamos, Osvaldo. Se mexe. (Osvaldo sai.) Leninha, Dilma, reage, gente! Esqueçam tudo. Vamos se virar. A Célia mereceu. Só aprontava. Vão pra rua. Vão se virar. Na volta, ninguém mais se lembrará dela. Juro. Quando chegarem aqui com fregueses, o Osvaldo já limpou tudo. Vão, meninas. A putaria é assim mesmo. Vamos. Eu vou apressar o Osvaldo. A putaria é assim mesmo. É



60 - PLÍNIO MARCOS

assim mesmo. É assim mesmo. Que merda! Que merda! Que merda!

(Giro sai. Pausa muito longa. Dilma, aos poucos, fica em pé. Se ajeita como pode. Olha pra Leninha durante um longo tempo.)

DILMA Eu, . . eu tenho um filho. Me agarro nisso. No meu filho. Eu preciso. Não eu. Eu por ele. Talvez eu nem veja o tempo bom, Mas por ele Vale a pena. Eu vou. Vamos.

(Pausa.)

LENINHA - Onde vamos?

DILMA - Onde vamos?

LENINHA - Onde vamos?

(Pausa longa.)

LENINHA (orando.) - Meu Deus, onde vamos? Onde vamos? Onde vamos? O gado pasta dormindo. Para o poeta, o castigo. Para o santo, a forca. Para o profeta, a cruz. Para o condutor, bala. Onde vamos? Onde vamos? Onde vamos?

O jato encurta a distância. A solidão aumenta o tempo. Cedo ou tarde, a morte está à espreita. Onde vamos? Onde vamos? Onde vamos?

O herói ganha medalhas e agonia. Nos restos dos festins, os cães coçam as pulgas.

Choram as viúvas.

O ABAJUR LILÁS - 61

A lua está mais perto. A canalha contente. Onde vamos? Onde vamos? Onde vamos?

Os faróis que nos guiam são pálidos. Onde vamos? Onde vamos? Onde vamos? (Pausa longa. Aos poucos, a luz vai apagando.)